

# Mario Quintana – Estranhas aventuras da infância

Era um caminho tão pequenino  
Que nem sabia aonde ia,  
Por entre uns morros se perdia  
Que ele pensava que eram montanhas...

Enquanto a tarde, lenta, caía,  
Aflitamente o procuramos.  
Sozinho assim, aonde iria?  
Porém, deixamos para um outro dia...

Perdido e só, nós o deixamos!

E quando, enfim, ali voltamos  
Já nada havia, só ervas más...  
Tão vasto e triste sentiste o mundo  
Que te achegaste, desamparada...

E foi bem juntos que regressamos,  
Ombro com ombro, a mão na mão,  
Enquanto, lenta, caía a tarde  
E nos espiava a bruxa negra...

E nos seguia a bruxa negra  
Que hoje se chama Solidão!

**Mario Quintana, Baú de Espantos**